

ASSISTENTES SOCIAIS

1232

RUBEM BRAGA

Falei ontem de uma jovem, filha de politico importante, e que eu sabia que tinha um emprego publico. Imaginei, confesso, que fosse uma suave sinecura; e tive uma boa surpresa quando soube que ela tem uma profissão das mais nobres e interessantes: é assistente social. De alguns anos para cá, ao acaso de umas reportagens, tenho encontrado alguns jovens dessa nova profissão.

Informam-me que em todo o Brasil, atualmente, haverá apenas umas 300 assistentes sociais formadas. Esse numero se multiplicará com rapidez, pois as escolas de serviço social com seus cursos de 3 anos, já são atualmente 15 no país. Quando sabemos que a primeira dessas escolas apareceu em São Paulo em 1936 e a segunda no Rio em 1938, sentimos que essa expansão é devida a necessidades reais de nosso meio. A carreira atrai de preferencia as moças, pois, os rapazes são apenas um quinto do total.

Muitas são as materias estudadas nesses cursos, como puericultura, higiene mental, alimentação, moral, patologia, pesquisa social, direito civil... Mas o que a moça aprende é, essencialmente, a lidar com gente pobre e ajudá-la. A miséria e ignorancia de nosso povo são tão grandes que a gente deve até sorrir quando ouve uma dessas moças classificar um caso qualquer como de "desajustamento". A tarefa de "reajustar os individuos e as familias às condições normais de existencia" apresentada como uma das finalidades do serviço social é, no Brasil, a ser levada a serio, monstruosa. Tão monstruosa que na verdade a tarefa não parece "reajustar" os individuos à sociedade: seria reajustar nossa organização social ao individuo...

Nossa situação, examinada a frio, é espantosa: toda a nossa riqueza, toda a base de nossa existencia, é garantida por um setor da população que não tem, em nossa organização social oportunidade de provar isso a que se chama "condições normais de existencia".

Para viver "normalmente" no Brasil, hoje, isto é, com habitação, vestuario, alimentação, transporte, saúde, educação e diversões à altura de um minimo compatível com a decência humana — é preciso pertencer a um nivel social que não é o da esmagadora maioria da população.

A assistente social, no seu mortificante e belo trabalho a varejo neste mundo de miserias por atacado, terá o consolo de "dar um jeito" numa coisa ou noutra — proteger aqui esses filhos de tuberculosos, convencer aquele rapaz de que o melhor é casar com a moça que vai dar à luz, arrumar um emprego melhor para este pai de familia, explicar àquela mulher que não adianta bater assim nas crianças, internar aquela menina, encaminhar aquela viuva a quem possa apressar o recebimento da pensão a que ela tem direito — há mil pequenas coisas uteis e humanas que a assistência social pode fazer e faz quando ao lado de seus conhecimentos e de sua tecnica ela tem iniciativa e coração.

O Estado e o Patronato vão substituindo ou ajudando, nessas tarefas, a caridade particular ou o paternalismo tradicional do "seu" coronel e do "seu" doutor e de suas senhoras. E' preciso reconhecer que muito já se tem feito, embora esse muito seja terrivelmente pouco diante do que é necessario fazer. Sem boa nem má vontade — sendo apenas objetiva — qualquer pessoa percebe o fundo de interesse, muito natural, desses empreendimentos de solidariedade. A massa tem dado seus sinais de desespero e de impaciencia, ou com expressões de revolta política contra seus guias tradicionais, ou através dessa imponderavel mas terrível "resistencia passiva" que consiste em trabalhar mal, e o minimo.

Elogiemos o belo trabalho dessas moças que vão aos morros e cortiços e esperemos que o grande desprezado, o grande explorado, o homem da roça, receba quanto antes alguns dos precarios mas uteis beneficios desses serviços sociais. Da nova profissão podem surgir amanhã romancistas de grande vigor ou chefes com uma consciencia politico-social terrível e friamente baseada em dados certos e positivos sobre as condições de vida, mentalidade e sentimentos da massa do povo.

Não importa que amanhã este país retroceda para uma ditadura qualquer, tome o rumo de um socialismo democratico ou seja presa de qualquer grupo demagogico exaltado. A assistência social, recém-vinda, como profissão, em nosso meio, vai-se multiplicar através desse futuro, seja qual for. Em mãos generosas ou espertas, ela é uma peça essencial numa sociedade que sente a necessidade imperiosa de tomar conhecimento de sua propria realidade humana — e, de algum modo, enfrentá-la.